

GRUPO GAY DA BAHIA
CAIXA POSTAL 2552
40.000 - SALVADOR - BA.

DIGA AÍ,

BICHA!

DEPOIMENTOS DE ATIVISTAS HOMOSSEXUAIS

O QUE É HOMOSSEXUALISMO ?

A REPRESSÃO AOS HOMOSSEXUAIS.

GRUPO ADÉ DÚDÚ

I
GRUPO GAY DA BAHIA
CAIXA POSTAL 2552
40.000 - SALVADOR - BA.

AOS ADÉS DÚDÚS

Minha luta não morre, cresce
Não morre o meu pensamento
Nem se acaba a esperança
AH! A esperança ...

A esperança de poder te olhar
Te abraçar, te observar
De me sentir junto a ti

A esperança de ver o teu sorriso igual
O teu olhar igual
De sentir que tu és mim

Minha luta não morre, v i n g a
Para que um dia eu possa
Comer de ti, beber de ti
Misturar o meu sangue negro
Ao teu negro sangue
Te sentir em mim

Minha luta não morre, vinga
Para que eu possa quebrar o muro
E ver teu negro sorriso
Teu negro olhar
Sentir o teu negro calor
Provar do teu negro suor,
Sentir que eu sou ti
E que tu és mim.

1- INTRODUÇÃO

- Qual é, cara? Eu não sou viado não! Viado é quem dá; eu não dou...

- Eu não sou homossexual - eu sou entendido!

- Eu só transo com homens mas não sou homossexual.

- Eu sou um homem que gosta de sexo com outros homens mas não sou, nunca fui e nunca serei homossexual.

Declarações como essas acima são comumente ouvidas no dia a dia, partindo de pessoas que de alguma forma têm um envolvimento sexual e afetivo com pessoas do mesmo sexo.

O que se percebe de antemão é um fundo de equívoco em tais afirmações, mesmo considerando tratar-se de um assunto muito delicado, incerto e sobre o qual a maioria das pessoas não dispõe de muitos dados esclarecedores.

O trabalho que ora apresentamos tem como principal objetivo esclarecer alguns aspectos dessa questão que tanto vem sendo discutida ultimamente, na maioria das vezes por enfoques ao nosso ver, incorretos.

Bom esclarecer que com o presente texto não temos a pretensão de dar respostas definitivas para o assunto, ou lançar a verdade final. É uma proposta de discussão, que pretendemos ver continuada e para isso necessário se torna um posicionamento crítico das pessoas, apontando aspectos positivos e negativos, levando a discussão sempre que possível.

Este texto é dirigido a todas as pessoas - de TODOS os sexos, que se interessem pelo assunto, e com o já foi dito, visa colocar pontos iniciais que, aprofundados, permitirão maior avanço na luta contra o preconceito e a discriminação do ser homossexual.

2- POR QUE ESCLARECER?

Muita gente acha que não tem a ver explicar o que é homossexualismo, visto que ninguém anda por aí tentando explicar o que é heterossexualismo. O certo seria dizer que homossexualismo é homossexualismo e pronto. Mas a gente observa que o preconceito contra o homossexual na maioria das vezes advém da ignorância das pessoas sobre a sexualidade e sobre o homossexualismo em si. E daí a firmarem coisas as mais escalabrosas, sendo portanto importante explicar também - o que NÃO é homossexualismo.

Assim como outros tipos de preconceitos, o preconceito contra o homossexual a princípio tem uma origem política, institucionaliza-se e depois é absorvido por 'herança social'. A prova disso são os motivos apresentados pelas pessoas ditas não homossexuais, para não aceitá-lo, não ter preconceito etc. quando tentam emitir opinião sobre o assunto fazem-no de maneira que revela falta de conhecimento.

Grosso modo, existem dois aspectos gerais em que as visões preconceituosas colocam o homossexualismo: o aspecto patológico e o aspecto moral. De antemão vai a nossa declaração de que não concordamos com nenhum dos dois aspectos e qualquer pessoa que se detenha a analisar corretamente o assunto, não poderá concordar.

Quanto a o primeiro aspecto, o patológico, afirma-se que homossexualismo é doença, é desvio sexual, desvio mental e outras babo-

seiras (vide § 302.0 do código de doenças do INAMPS, contra o qual os ativistas vêm lutando arduamente, esperando breve a sua revogação).

É com base nesse aspecto que as pessoas fazem declarações ridículas, como: "os homossexuais têm uma glândula no ânus e por isso sentem o desejo de serem penetrados". Além de ridícula por si só, essa concepção reduz uma forma de sexualidade tão ampla, tão cheia de possibilidades a uma determinada parte do corpo, e também generaliza erradamente, pois muitos são os homossexuais que não praticam sexo anal e quando sabemos que as relações heterossexuais também envolvem esta forma de prazer. Outros afirmam que além da penetração anal, os homossexuais praticam sexo oral pois tais glândulas estariam na boca, como se a prática desta forma sexual existisse apenas entre pessoas do mesmo sexo e quando também sabemos dos inúmeros homossexuais que têm restrições ao sexo oral. Além dessas, são muitas as baboseiras que se falam para explicar a homossexualidade a partir de desvios fisiológicos.

Mas o que tem prevalecido mesmo dentro da visão patológica é acharem que os homossexuais são doentes mentais, e isso vem sendo veementemente contestado, e provada a sua falsidade na prática. Verdade que muitos homossexuais enlouqueceram ou adquiriram neuroses em virtude das perseguições que sofremos, o que é diferente de ter problemas mentais em função do homossexualismo em si.

No que tange ao aspecto moral, há declarações populares que denotam a maneira como as pessoas ainda vêm a questão. Se a gente pergunta para alguém o que acha do assunto, vem lá a resposta: "é descaração", "é falta de vergonha", "é falta de porrada". É o pensamento de que o homossexual seria um ser pervertido, imoral, perigoso para a sociedade (sic!). E tem também as religiões, as igrejas, a marginalizar aqueles que não aceitam os seus dogmas.

São essas e outras questões que precisam urgentemente serem esclarecidas, se quisermos acompanhar a série de transformações que vêm ocorrendo na sociedade brasileira.

3- A REPRESSÃO

Muito se tem falado ultimamente sobre repressão, violência, direitos humanos, etc. Principalmente em relação aos setores conhecidos como 'minorias' e marginalizados da sociedade.

A repressão aos negros, aos homossexuais, a violência contra as mulheres, são itens que a cada dia são mais discutidos. Necessária se torna portanto, um esclarecimento de como funciona a repressão a cada um desses setores atingidos. No nosso caso, veremos a questão em relação ao homossexualismo.

Quando dizemos que ultimamente vem sendo muito discutida a repressão e a violência, observamos também que essas discussões / não vêm tendo amplitude necessária, ou seja, não têm sido profundas e deixam de abordar aspectos importantes.

Quase sempre as discussões versam sobre fatos visíveis, mas constatáveis: um homossexual morto, um negro proibido de entrar em um hotel, a mulher que levou 5 facadas do marido, etc - aspectos que têm que ser denunciados no dia a dia - mas não só isso.

Excetuando-se setores mais consequentes dos chamados movimentos de minorias, os demais pecam pela superficialidade das abordagens.

Ao nosso ver, a questão da repressão é mais profunda, começa com coisas que as pessoas acham que são pequeninas e daí se ampliam.

No caso particular do homossexualismo, há coisas aparentemente sem importância mas que têm consequências drásticas para o envolvido. Um simples olhar irônico na escola, um riso escarnekedor, o silêncio reprovador da família, a ridicularização em programas de televisão, as insinuações, tudo isso se constitui formas de repressão.

Muitas são as pessoas que dizem não ter preconceitos contra homossexuais mas antes ou depois têm que afirmar com bastante ênfase: "mas não sou homossexual", o que, antes de ser uma simples declaração de não homossexualidade, deixa transparecer o preconceito que ainda existe.

Não nos parece que a maior forma de repressão aos homossexuais é a tentativa de desconhecer a sua existência. Melhor dizendo, a falta de estrutura social, de dados, de espaço, para pessoas que preferem o mesmo sexo: a gente nasce homossexual, mas vai ter que enfrentar um mundo todo preparado, esquematizado para heterossexuais - as lojas, escolas, clínicas, os meios de comunicação, a família (os parentes sempre nos perguntam pela namorada, ou pelo namorado, no caso das lésbicas), os livros, etc. Daí é barra enfrentar uma sociedade que até nos desconhece. Algo assim como ser negro num mundo preparado para brancos.

4- CALE-SE !

Essas formas de repressão e violência que vimos, aliadas a tantas outras, traduzem-se numa expressão, numa ordem que nem sempre é atendida: CALE-SE! - um convite ao silêncio, à não declaração de homossexualidade.

A falta de perspectiva social enquanto homo, o medo do desemprego, da fome, do ridículo, da violência, fazem com que os homossexuais se vejam obrigados a esconder sua preferencia sexual. Então o que vemos são inúmeras pessoas reprimidas, infelizes, tendo em contros amorosos às escondidas e com o constante receio de ser descobertos, em virtude das consequências. É a sociedade, através dos seus diversos mecanismos de repressão, que está sempre a nos dizer: CALE-SE!

Não podemos aqui omitir toda a luta que os homossexuais sempre travaram na busca de sua libertação. De formas diversas, a depender das condições concretas das sociedade, sempre nos rebelamos contra a opressão. Muitas e muitas vezes não aceitamos a ordem para que nos calássemos.

Ora de maneira coletiva (grupos, jornais, revistas, clubes etc) ora agindo individualmente, verdade é que em todo o mundo, em todas as épocas, os homossexuais não têm dado tréguas na luta contra o inimigo opressor. E além das formas de luta que são comumente vistas como forma de militância, de ativismo (denúncias, reivindicações etc), consideramos também que a declaração de homossexualidade - "Eu sou bicha", "Eu sou viado", "Eu sou homossexual" é forma importantíssima de militância, alias bem revolucionária, medida em que não obedece àquela ordem de silêncio, na medida em

que não aceita os dogmas sociais, na medida em que deixa bem visível a existência de seres homossexuais, rompendo assim com um dos mais fortes aspectos da estrutura repressiva da sociedade: a tentativa de desconhecer os oprimidos enquanto tal.

Outra maneira que vemos para ajudar esse trabalho de libertação homossexual é trepar. Sim, TREPAP mesmo. Trepar e dizer que trepa. Ah, os heterossexuais dizem que trepam, que fazem, acontecem, por que nós não podemos fazer o mesmo?

As pessoas que não têm envolvimento homossexual não imaginam como é uma trepada entre pessoas do mesmo sexo; muitos até imaginam que homossexual não trepa. Quando muito, visualizam o aspecto este reotipado das relações homossexuais: uma bicha com um homem atrás e somente. E no caso das lésbicas, pior ainda; aí é que não entendem mesmo. Quantas pessoas dizem não saber o que duas mulheres podem fazer em cima da cama? (Porque não tem pau).

Os não entendidos não conseguem imaginar as diversificações do ato homossexual: um 69 (sessenta e nove), um carrossel, um carro alegórico, um espia se v e m gente, ou a simples (simples?) troca de carícias.

É preciso que as pessoas saibam da sexualidade dos homossexuais para terem maior compreensão do assunto. É preciso também acabar com essa história de solidão dos homossexuais. No movimento homossexual existe o maior 'pau' sobre a validade dos "casos" - se não seriam uma imitação dos falidos casamentos homossexuais e como deveria ser uma vida a dois entre homossexuais. Não vamos entrar aqui nesta discussão, mas colocar a importância que existe em os homossexuais que vivem juntos, ou namoram ou se transam, na medida do possível tornarem público esse relacionamento - é mais uma forma de nos afirmar enquanto pessoas humanas e não abrir mão de nossos direitos. As pessoas não homossexuais têm namoradinhos, noivas, marido, mulher, usam alianças, etc e nós, que não aceitamos determinadas babaquices, temos de mostrar nossos 'casos', sendo que aqueles que não acham válido essa espécie de casamento' devem também dizer sempre o porquê e não aceitar pichações bobas, como anti social, etc.

5- ME DÁ UM DINHEIRO AÍ - (A CHANTAGEM CONTRA OS HOMOSSEXUAIS)

Fato bem desconhecido é a prostituição masculina nas relações homossexuais. Rapazes que se intitulam heterossexuais e que cobram determinadas quantias por alguns momentos de sacanagem com homossexuais que fazem o gênero; são os michês. Não nos propomos aqui a aprofundar discussão deste assunto, em virtude de limitação de texto, mas gostaríamos de afirmar a validade dessas relações, na medida em que há uma oferta e uma procura e visto também o direito que as pessoas têm ou deveriam ter, da livre utilização do seu próprio corpo. Se um indivíduo A quer alugar o seu corpo e o indivíduo B quer pagar por esse corpo, não há porque se querer negar a validade a esse relacionamento; admitimos que esta é uma // questão muito complexa e que deve ser bem analisada.

Mas paralelo a isso, existe um outro fenômeno, que é a extorsão, a chantagem contra os homossexuais. Rapazes que se fazem passar por entendidos, se propondo a uma transação, tendo assim acesso à vida privada da vítima, ou aqueles que combinam determinada

preço por uma relação e logo que chegam ao local da transação mudam as regras do jogo.

Nos dois casos, o cara pode ou não concretizar o ato sexual mas de qualquer modo vem a chantagem: contam uma história (ou estória?), depois perguntam o que a vítima pode lhe dar, pegam bolsas, carteiras para olhar o conteúdo, olham documentos, local de trabalho, isso tudo durante mais de hora, sempre falando, perguntando, fazendo ameaças - aliás, faz parte do jogo a pressão psicológica. O objetivo não é só arrancar alguma grana naquele momento; querem dominar a vítima; fazem ameaças. No final da tortura, vem a advertência: "se contar à polícia, eu te mato!" Prometem voltar outra vez, porque estão com um tio ou irmão doente e podem precisar de grana. Quando saem, o grande drama da vítima: 'o que fazer? a quem devo procurar? e se ele voltar realmente?'

Dois ou tres dias após, a grande tragédia: o assaltante chega ao local de trabalho da vítima e dependendo das condições desta, a chantagem pode durar meses ou anos. Ameaçam fazer escândalo, dizer ao chefe, ao patrão ou mesmo à família. E a vítima continua com o seu drama - o que fazer, a quem procurar? a polícia?

6- A POLÍCIA - como é o tratamento aos homossexuais.

Raramente um homossexual que foi vítima de extorsão procura a polícia para se queixar, principalmente se a extorsão não se prolonga. O homossexual que foi "atochado" geralmente procura um amigo íntimo, um advogado conhecido, ou muda de residência e/ou emprego para despistar.

Mas por que não procurar a polícia?

O medo do escândalo, o medo de ver a cara nos jornais, de ver a vida profissional destruída.

O medo de enfrentar o riso irônico e sádico dos policiais, as insinuações de que o homossexual é o culpado e tem mais é que se fuder.

A lembrança de que a polícia, ele mesma é violenta e que bate, mata espanca os mais oprimidos. A lembrança de que a polícia prefere bater mais em negro, bicha e pobre. A lembrança de que em muitos lugares (como aqui em Salvador) a polícia prende travestis e manda lavar a delegacia, deixando-os presos ilegalmente durante dias.

Mas nós até sabemos de alguns casos em que homossexuais estavam nessa situação, procuraram a polícia e até se deram bem. Afinal, nem tudo está perdido!

E depois de tudo isso, ainda querem fazer do homossexual um bicho-papão: vide noticiário dos jornais - 'homossexual mata', 'homossexual roubou', 'homossexual agrediu'. Ainda queremos ver nas matérias dos jornais, em letras garrafais: HETEROSSEXUAL fez isto ou aquilo.

Não dá pra entender como é que num mundo dominado por homens, brancos - queiram responsabilizar os oprimidos por essa bosta de vida que está aí.

7- O ENFOQUE DAS ENTREVISTAS E OS ENTREVISTADOS.

Como foi dito no início deste texto, nosso objetivo aqui é esclarecer a questão homossexual, e o meio de procoocar mudanças. Daí procurarmos ouvir pessoas que de alguma forma tiv~~er~~essem algum conhecimento mais de perto do assunto e concluímos que as mais indicad~~as~~ seriam os próprios homossexuais, pois sentem no dia a dia o drama do ser homossexual em uma sociedade discriminatória, opressora.

Aqui, nada de psicólogos, psiquiatras, sexólogos. Não queremos de maneira nenhuma negar o valor desses profissionais, mas é que eles já falam muito a nosso respeito - muitas vezes de forma confusa, e achamos que agora é a nossa vez.

Ainda sobre os entrevistados, inicialmente havíamos decidido ouvir pessoas que fossem membros ou ex-membros de grupos homossexuais ou de imprensa homossexual - os chamados ativistas.

Depois, em consonância com o nosso conceito de ativista, de militante, ampliamos para outras pessoas que geralmente não são tidas como ativistas mas na verdade o são, pois têm uma prática de luta pela libertação homossexual.

O que apresentamos aos entrevistados não foi bem o que se costuma chamar de questionário. Interessava-nos dados, idéias, pensamentos, para enriquecimento da discussão sobre homossexualismo. Então formulamos dois itens básicos, dois enfoques para que o pessoal se baseasse: 1) o que é homossexualismo; 2) A repressão aos homossexuais - origem, objetivos, os mecanismos de repressão. A partir dessas duas perguntas - pretexto, os entrevistados escreveram sua visão sobre o assunto e o que vemos são esses depoimentos lindíssimos nas páginas finais do texto.

Assim, o mérito ou demérito, sucesso ou insucesso desta proposta de discussão é não somente do Grupo Adé Dúdú, mas de todo o pessoal que se dispôs a colaborar.

8- PARA QUEM SE DIRIGE ESTE TRABALHO.

Em novembro de 1981, Semana da Consciência Negra (14 a 20), o Grupo Adé Dúdú lançou as conclusões de uma pesquisa realizada com negros homossexuais, a respeito da nossa problemática. Esse trabalho foi muito discutido e teve uma certa divulgação, o que nos dá a certeza de termos contribuído de maneira positiva, o que era ~~o~~ nosso objetivo.

Agora, com o presente texto, pretendemos aprofundar a discussão, dando um caráter mais geral. Os dois trabalhos juntos possibilitam uma visão do nosso pensamento enquanto grupo de pessoas negras/homossexuais, que sofrem problemática específica.

Assim como o anterior, estamos passando este texto para entidades e pessoas interessadas no assunto, dando uma certa preferência a setores do movimento negro e do movimento homossexual, pois em nossa aberta de abertura (14.03.82), já colocávamos o principal objetivo do ADÉ DÚDÚ: uma proposta de discussão dentro dos movimentos negros e dos movimentos homossexuais, sobre a problemática do negro homossexual, para que possamos caminhar juntos na luta contra a opressão. Já demos alguns passos bem importantes e es-

peramos poder continuar.

Bem, é muita coisa para se dizer sobre homossexualismo. O que temos aqui, são pontos iniciais para discussão. Não dá pra botar mais coisas senão fica muito longo e muita gente não tem saco para ler coisas longas. E nossa proposta não foi escrever um livro - quem quiser saber mais coisas, escreva-nos ou para algum outro grupo do MOVIMENTO HOMOSSEXUAL BRASILEIRO.

9- AFINAL, O QUE É HOMOSSEXUALISMO?

Quem topa responder? Será que existe assim uma definição rígida? Ao nosso ver, homossexualismo é assim como heterossexualismo - uma preferência sexual normal, válida e muito além do que as pessoas pensam, não se resume à sexualidade.

Ser homossexual implica num estilo de vida, numa filosofia de vida, numa maneira peculiar de olhar, de ver o mundo.

Pois é, ser homossexual é SER HOMOSSEXUAL.

10- E VOCÊ, QUAL É A SUA?

Você acabou de ler coisas importantíssimas sobre o homossexualismo. Conhece o nosso pensamento a respeito do assunto e daqui há pouco vai conhecer o pensamento de vários ativistas homossexuais. Mas e você, o que pensa? Quem é você?

Heterossexual? Homossexual? Bissexual? Ou nada disso? Ou tudo isso?

Um heterossexual repressor, que acha que bicha deve morrer? Ou acha que tudo tudo bem, que cada um faz o que quer?

É você um homossexual que ainda não teve condições de declarar sua homossexualidade? Ou é uma bicha assumidíssima? Ou uma bicha reformista?

Uma lésbica que não vê condições de se assumir por causa da repressão social, ou uma mãe que cuida para que os filhos "não dêem pra isso?"

Será que você é um daqueles pais machões, que dizem que na sua família nunca teve viado e que se tiver você mata? Ou assim como seu filho, dá suas trepadinhas com pessoas do mesmo sexo?

Ou será você uma psiquiatra, um psicólogo, que pretende "curar" os homossexuais? Ou um sexólogo que vem lutando para provar que o homossexualismo é uma forma de sexualidade normal?

Um negro oprimido que aceita e respeita a preferência sexual dos seus irmãos de raça, ou simplesmente diz que 'viado preto é a vergonha da raça'?

Será você um homossexual branco, também oprimido, que declara: "bicha preta é o fim"? Ou é a favor da verdadeira democracia racial?

Ou será que você é dos que dizem que aqui não existe racismo e que os homossexuais estão fudidos porque querem?

Será que você é a favor da libertação de todos os povos, ou um facista odiado?

Mas afinal, quem é você?